

A MISSA NÃO É UM TAKE-AWAY!

19º DOMINGO TEMPO COMUM

LEITURA | JO 6,41-51

Naquele tempo, os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito: «Eu sou o pão que desceu do Céu». Respondeu-lhes Jesus: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitéi-lo no último dia. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

TRANSCRIÇÃO | PE. GONÇALO PORTOCARRERO

Na sinagoga de Cafarnaum, Jesus fez um dos seus mais famosos discursos ou sermões sobre a Eucaristia. Fê-lo com tal vigor, com tal vivacidade, mas também com tal radicalidade que muitos dos seus discípulos, considerando incrível aquilo que Jesus estava ali a pregar, O abandonaram, deixaram de andar com Ele. De facto, é incrível porque Jesus está presente na Eucaristia e essa presença não é uma presença simbólica, não é uma mera representação, não é uma simples imagem que nos é dada, mas é Ele próprio que está realmente presente como está agora no céu. Está também na comunhão e está, também, em nós quando O recebemos com as devidas disposições. Por isso, comungar é estar com Ele e, de algum modo, é ter já em nós a vida eterna. Ele próprio disse: “Aquele que me segue tem a vida eterna.”. Não diz “terá” a vida eterna, mas “tem” porque a comunhão já iniciou em nós essa realidade.

É alimento, um alimento que nos é dado. Por isso, o Senhor quis esconder-se sob o pão. Há já algum tempo estava a explicar a uns alunos, que se iam preparar para a primeira comunhão, que era exatamente isso: o pão eucarístico. E, depois, perguntei se elas sabiam - era um grupo de alunas - se sabiam de onde é que vem a palavra “padre”. E uma delas disse-me: “Sim! Sim! Eu sei. Vem de padaria!”. De facto, não tinha acertado. Padre não vem de padaria, mas fez uma relação, que é uma

relação que tem o seu sentido porque o padre existe para a Eucaristia, para nos dar o pão que nos alimenta. Sem esse alimento ficaríamos como Elias, aquele homem que cansou-se, que desanimou, ficou triste... Mas depois de comer o pão e beber a água caminhou 40 dias sem se cansar. A mesma coisa aconteceu com os discípulos de Emaús, depois também daquela refeição com Cristo ressuscitado encontraram a força necessária para regressar a Jerusalém e dar a Boa Nova de que Jesus tinha ressuscitado.

A Eucaristia é dom. É algo que nos é dado gratuitamente porque assim é o amor de Deus por cada um de nós. Mas a esse dom corresponde também uma obrigação nossa. Tão bonita esta nossa forma tão portuguesa de agradecer: obrigado! Sentimos que algo que nos é dado é algo a que devemos retribuir. E, por isso, S. Paulo nos falava também de que a Eucaristia é dom e exigência. Temos também nós de nos darmos aos outros como Cristo se dá a cada um de nós. Foi o que fez Maria logo no momento em que encarnou, em que o Filho de Deus se fez carne no seu ventre imaculado, Nossa Senhora sentiu a necessidade de partir, com pressa, para a casa de sua prima Santa Isabel e servi-la na iminência de ser mãe. Vamos pedir a Nossa Senhora que ela nos ajude a nós também para que cada Eucaristia seja para nós um ponto de partida para o serviço dos irmãos.

DESAFIO-TE:

Cada vez que passares por uma igreja, dirige uma oração a Cristo! Cumprimenta-O!

